

SESSÕES DO PLENÁRIO

11ª Sessão Ordinária da Convocação Extraordinária da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de janeiro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. GETÚLIO UBIRATAN *AD HOC*

1º SECRETÁRIO: DEP. ELIANA BOAVENTURA *AD HOC*

2º SECRETÁRIO: DEP. PROF. VALDECI *AD HOC*

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Fernando Torres, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira e Yulo Oiticica. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- A Secretaria da Mesa informa que há número legal.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

Solicito ao Sr. 1º Secretário que proceda à leitura do expediente.

(A Srª 1ª Secretária *ad hoc*, deputada Eliana Boaventura, procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Deputada Fátima Nunes, comunicando sua ausência na sessão do dia

13/01/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Sérgio Passos, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SÉRGIO PASSOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Eliana Boaventura, Srs. Telespectadores, venho hoje a esta tribuna registrar um fato importante para toda a Bahia esportiva. Ontem, depois de muitos anos, ocorreu o primeiro jogo oficial no Estádio de Pítuaçu, que foi construído durante o governo Roberto Santos mas permaneceu fechado por quase duas décadas.

Agora, em função de problemas havidos por falta de manutenção do Estádio da Fonte Nova, o governador Jaques Wagner determinou a sua modernização, reconstrução e atualização para os moldes atuais da prática desportiva. Então ontem foi reinaugurado merecidamente Pítuaçu por dois motivos. Primeiro: o Esporte Clube Bahia, time de futebol de maior torcida neste Estado, e dono duma das maiores torcidas no Brasil, estava sem o seu mando de campo, necessitando jogar fora da cidade de Salvador. E também economicamente era muito importante que ele tivesse o seu próprio estádio.

Com essa lacuna a Bahia, que durante os últimos campeonatos nacionais sempre esteve na frente pontecendo as arrecadações, não poderia deixar que houvesse uma queda financeira não só para a sua federação, como também para a arrecadação dos dois grandes clubes do Estado, o Vitória e o Bahia. Pítuaçu tornou-se importante também porque foi uma obra, à época, de espaldar. Aquele estádio, que viria a servir como uma opção ao da Fonte Nova, pelos altos custos para o campeonato local ficou no esquecimento, no obscurantismo, como muitas outras obras feitas pelo então governador Roberto Santos.

Outro exemplo da eficiente, moderna e brilhante administração do então governador foi o Roberto Santos, hospital aos moldes de hospitais que funcionavam na Inglaterra e em países nórdicos, os quais serviam de referência. O Roberto Santos mostraria ser um grande avanço para a medicina pública do Estado da Bahia. Porém o governo que sucedeu o daquele governador fez questão de que o equipamento eletrônico do Roberto Santos, como o tomógrafo e outros aparelhos, ficasse encaixotado para que o hospital não prestasse serviços à população baiana carente.

Homenageando um médico professor de Medicina da Universidade Federal da Bahia, seu reitor, presidente do Conselho de Reitores do Estado da Bahia, governador do Estado, ministro da Saúde e deputado federal, o estádio também foi batizado Roberto Santos. Foi uma homenagem justa dar o nome do professor Roberto Santos àquele estádio, que estará à disposição das grandes torcidas da Bahia não só para os jogos do campeonato local, mas também para amistosos e partidas do nacional.

Parabéns ao governador Jaques Wagner, ao presidente, ao diretor da Bamor. Parabéns presidente da Conder, ex-vereadora, ex-deputada Maria Del Carmen. É uma obra de espaldar, de qualidade, que vem fazer com que o torcedor do Bahia e o torcedor baiano sintam-se orgulhosos por ter mais esta Casa para a prática desportiva aqui na Bahia.

Era essa a minha mensagem, Sr. Presidente. Espero que por longos e longos anos aquele estádio venha dar alegria não só aos torcedores do Bahia, mas também aos torcedores da Bahia e do Brasil trazendo, já que ele suporta mais de trinta mil torcedores, o jogo das eliminatórias para a Copa do Mundo aqui na Bahia, entre a seleção brasileira e algum time da América do Sul que esteja participando das eliminatórias.

Muito obrigado e boa-tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes. Na ausência, o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, quinta-feira, recebi aqui uma comissão de delegados concursados, do último concurso. Em agosto de 2008, concluíram o curso de Formação Profissional de Delegados na Academia da Polícia da Bahia – Acadepol. Conversei com os delegados durante um bom tempo e de imediato entrei em contato com o secretário da Segurança Pública, César Nunes. Logo após, conversei com o secretário da Administração, Manoel Vitório, sobre a situação dos delegados.

Sou testemunha do esforço que o governo vem fazendo para contratar os delegados, para que possamos melhorar ainda mais a segurança pública no nosso Estado. Existem dezenas de cidades que hoje não contam com a presença do delegado. Há uma carência, há uma necessidade da contratação desses delegados.

O governo precisa, no entanto, ter todos os cuidados possíveis, tendo em vista que estamos aqui na Assembleia Legislativa aprovando vários projetos do funcionalismo e que implicam aumento de custo. O governo precisa ter um cuidado muito especial para não ferir a Lei de Responsabilidade Fiscal. Caso isso aconteça, o Estado fica numa situação de inadimplência e isso prejudica não apenas o segmento, mas causa um prejuízo a todo o Estado da Bahia, tendo em vista que em uma situação dessa o governo não poderia receber verbas, programas, contrair empréstimos para o desenvolvimento do Estado da Bahia.

O governo está sendo bastante prudente e, ao mesmo tempo, atendendo as reivindicações do funcionalismo. Aqui nós já aprovamos vários projetos: defensoria, que valoriza a instituição, os defensores públicos; Polícia Militar, que valoriza os policiais militares e civis, os delegados. Vamos aprovar aqui o Projeto da Saúde, que tem também um impacto salarial bastante elevado melhorando as condições salariais dos servidores da Saúde. Por isso, o governo está fazendo um esforço também para a contratação dos delegados, mas tendo um cuidado muito especial no sentido de fazer essas contratações de forma que não venha a ferir a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Mas nós continuamos discutindo com o governo, discutindo com os delegados, para que a gente possa resolver esse problema o mais rapidamente possível. Ainda hoje, também conversei com outros concursados que estiveram no meu gabinete, concursados que fizeram concurso para delegado, e o nosso esforço é muito grande. Esperamos que dentro em breve nós tenhamos aí a nomeação dos delegados. Eu defendo isso dentro das limitações do Estado, mas eu defendo que os delegados concursados sejam nomeados o mais rapidamente possível, porque eu não tenho nenhuma dúvida de que a nomeação dos delegados vai contribuir para melhorar a segurança pública no nosso Estado. As cidades não podem ficar carentes de delegados, as cidades não podem ficar sem a presença dos delegados.

Por isso, nós estamos defendendo a nomeação, e eu sou testemunha do esforço do governo, o esforço que o governo vem fazendo para nomear todos esses delegados, que são necessários para aprimorar a segurança pública no nosso Estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado João Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, a Bancada da Oposição tem tido um papel de destaque nas diversas negociações que grupos de servidores têm travado com a Liderança do governo e com o próprio governo. Nós deveremos votar por estes dias o projeto de lei nº 17.711, que trata especificamente de assuntos referentes ao Grupo Ocupacional da Saúde, a servidores da Secretaria da Saúde. Este projeto tem tido uma contribuição muito grande desta Casa para seu aperfeiçoamento, e eu, neste momento, Sr. Presidente, faço um apelo ao Vice-Líder do governo, deputado Álvaro Gomes, no que diz respeito aos sanitaristas.

Deputada Virgínia Hagge, para ingressar no cargo de sanitarista no Estado é exigido que o pretendente seja graduado em alguma destas carreiras: Medicina, Medicina Veterinária, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social. Ao sanitarista, além de graduação num desses cursos, deputado Álvaro Gomes, é exigida também especialização ou residência em Saúde Coletiva, em Saúde Pública.

Pois bem, esses profissionais têm na sua rotina de trabalho a investigação de surtos, de epidemias de doenças, atenção à saúde do trabalhador, vigilância ambiental e vigilância sanitária, controle e regulação em estabelecimentos que ofereçam risco à saúde humana, protegendo, desta forma, a saúde da população, mas expondo os profissionais a constantes viagens para execução das ações *in loco*, e também a riscos de saúde.

Pois bem, Sr. Deputado Álvaro Gomes, Vice-Líder do governo, esse projeto de lei que nós deveremos examinar amanhã faz com os profissionais, os sanitaristas, uma discriminação. Os sanitaristas têm uma carga horária de quarenta horas. Pois bem, a GID - Gratificação de Incentivo ao Desempenho, dos sanitaristas - está abaixo dos valores estabelecidos para os cargos de auditor e regulador de saúde. O auditor e

o regulador de saúde têm uma carga horária de trinta horas semanais, já o sanitarista tem uma carga, deputada Virgínia Hagge, de quarenta horas semanais. Por que nesse projeto que o Sr. Governador envia à Assembleia a GID do sanitarista está menor do que a do auditor e do regulador?

Já conversei com a Bancada de Oposição, com o Líder da Minoria, deputado Gildásio Penedo, já conversei com o Líder do DEM, deputado Heraldo Rocha, e agora aqui, publicamente, faço o apelo a V. Ex^a para que nós possamos, e estou aguardando a deputada Marizete, relatora da proposta, que essa emenda coloque o profissional, o sanitarista, com uma GID correspondente à de auditor e à de regulador, com 1/3 de aumento, porque o sanitarista tem quarenta horas semanais.

Se nós, deputado Sérgio Passos, V. Ex^a, que é médico, tenho certeza de que abraçará também essa proposta e essa emenda, porque queremos votar amanhã o plano da saúde, mas a Oposição, e é isso que eu quero pedir agora ao Sr. Vice-Líder do governo, que dê ciência disto ao Líder, ao Dr. Jorge Solla e ao governador, só votaremos no projeto de lei se a categoria de sanitarista for contemplada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Nós temos os deputados Heraldo Rocha, Arthur Maia, J. Carlos, Pastor Ubaldino, Álvaro Gomes, Professor Valdeci e João Bacelar aqui no Plenário desta Casa. E aqui na Mesa temos o deputado Sérgio Passos e a deputada Eliana Boaventura, há também a presença dos funcionários da saúde aqui na Casa, hoje, e até gostaríamos, meu caro deputado Heraldo Rocha, já que vamos ter eleição no próximo domingo, quando a Mesa Diretora será eleita, e eu, na qualidade de presidente interino, de conclamar todos os deputados a respeito da presença constante.

Os parlamentares brigam para participar da eleição, brigam no bom sentido, para ocuparem a Mesa, tão importante para o desenvolvimento dos trabalhos desta Casa, entretanto me parece que, neste momento, nós temos aqui tão-somente os deputados J.Carlos e Luiz de Deus, que integram hoje a Mesa, mas é muito difícil compor o secretariado neste período em que esses parlamentares irão participar das eleições e, com certeza, o farão agora de uma maneira democrática para ocupar o espaço desta Mesa Diretora. Então, eu, na qualidade de presidente interino na tarde de hoje, conclamo, faço um apelo aos possíveis candidatos de que participem das eleições, mas que tenham o compromisso de se manterem nas reuniões, no Plenário e, principalmente, na função para a qual são eleitos na Mesa Diretora.

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o nosso querido deputado Heraldo Rocha.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, teleouvintes da TV Assembléia, radiouvintes da Rádio Oposição, internautas que acessam o nosso site www.heraldorocha.com.br, visitantes que nos dão a honra de suas presenças. Quero dizer a V.Ex^a, deputado João Carlos Bacelar, que, como

funcionário da Secretaria de Saúde do Estado, fui procurado por diversas categorias daquela Secretaria, e estou com V.Ex^a.

Esse projeto da Saúde é eivado de vícios de inconstitucionalidade. Várias categorias estão sendo prejudicadas. Há tempos, quando esse projeto veio para a Casa, eu fui ao Líder do Governo, que fala pelo governo, e disse que nós tínhamos alguns problemas com uma categoria que havia me procurado, dos auditores, que não tinham sido ouvidos. Ele me disse que não, que o projeto tinha passado pelos trâmites da mesa de negociação e que todas as categorias da saúde estavam sendo atendidas, o que não é verdade. O que falta com a verdade por parte do projeto.

Na semana passada, deputado Luiz de Deus, V.Ex^a que é médico, nós não votamos a prioridade, não abrimos mão e o projeto da Saúde não foi votado. Quero antecipar aqui, em nome da nossa Bancada, que é a maior da Casa, que se esse projeto de lei não atender às diversas categorias da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, nós não vamos votar. Inclusive aconselhei, na semana passada, a alguns próceres da secretaria de Saúde, que fizessem com que a liderança do governo retirasse esse projeto da pauta de votação.

O deputado Waldenor, Líder do Governo, afirmou naquele momento que eles estavam reunidos com a presidente do sindicato, Dr^a Tereza Deiró, que estava reunida com a mesa de negociação, com o governo, e que traria uma posição para votarmos amanhã. Portanto, quero deixar claro que a Bancada de Oposição não votará esse projeto desde quando ele prejudique algumas categorias da Secretaria de Saúde.

Outro dado, ouvi atentamente, o deputado Álvaro Gomes. Deputado, V.Ex^a falou que, pela Lei de Responsabilidade Fiscal, não pode o governo chamar os delegados concursados pela Acadepol?

O Sr. Álvaro Gomes:- Eu não falei isso.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Eu estou perguntando. V.Ex^a falou isso? Eu ouvi V.Ex^a falar na Lei de Responsabilidade Fiscal?

(O deputado Álvaro Gomes fala fora do microfone)

O Sr. HERALDO ROCHA:- Espere aí, só perguntei a V.Ex^a. V.Ex^a está nervoso? O que nós precisamos é que o governo chame os delegados concursados. Não pode mais continuar essa situação do gato contra o rato. Se vai ao secretário de Segurança, ele diz que é com o secretário de Administração, se vai ao secretário de Administração, ele diz que é com o secretário de Segurança. E onde ficam os delegados concursados e que já foram aprovados pela Acadepol? São 125 municípios sem delegado de polícia.

Portanto, quero, Sr. Presidente, deputado Getúlio Ubiratan, que é um defensor desta causa, solicitar a V.Ex^a para incluir nos Anais desta Casa, a nota pública dos delegados de polícia formados em 2008. É mais uma atitude deste governo, que não tem a segurança pública como prioridade. Não basta ele reduzir o orçamento, não basta ele demitir o secretário de Segurança demitir o comandante da Polícia Militar; demitir o delegado-chefe; pintar carros de azul; blindar o carro do governador, ele precisa contratar os delegados de Polícia e dar segurança pública ao povo da Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Meu caro deputado Heraldo Rocha, está autorizada a inclusão nos Anais desta Casa do documento relativo ao concurso para delegados, sendo que a posse dos aprovados ainda não aconteceu. Portanto, está incluído nos Anais desta Casa esse documento que V.Ex^a deixa registrado aqui nesse seu importante pronunciamento.

Não há mais deputados inscritos para falar no Pequeno Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Grande Expediente.

Registro as presenças dos deputados Angelo Coronel, Pastor Ubaldino, J. Carlos, Luiz de Deus, Álvaro Gomes, Heraldo Rocha, Rogério Andrade, Eliedson Ferreira; e aqui, na Mesa, a secretária interina, deputada Eliana Boaventura, o outro secretário interino, deputado Sérgio Passos, e o presidente interino, deputado Getúlio Ubiratan.

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Com a palavra, pelo tempo de 25 minutos, no Grande Expediente, o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Eliana Boaventura, denunciei na semana passada aqui, desta tribuna, o fato, deputado Luiz de Deus, de o governo ter anulado, agora, no início do ano, R\$ 220 milhões em empenhos. A Secretaria da Fazenda determinou a anulação a diversas secretarias, notadamente a Secretaria da Infraestrutura.

Foram anulados R\$ 220 milhões em empenhos. Vou encaminhar essa denúncia ao Tribunal de Contas do Estado e à Auditoria Geral do Estado, haja vista que até o momento nem o governo e nem a Liderança do governo nesta Casa deram uma explicação. Isso é uma grande ameaça ao esforço que, em 16 anos, os governos anteriores fizeram, deputado Rogério Andrade, para colocar a Bahia numa situação de equilíbrio fiscal.

A maioria desses empenhos, 90%, já havia sido liquidada, ou seja, os bens e serviços foram executados ou entregues e a dívida do Estado já estava materializada. Porém, os pagamentos foram suspensos sem que os prestadores dos serviços e fornecedores tenham a garantia de que irão receber. E o Estado não fez o reconhecimento do passivo de curto prazo nos balanços, numa maquiagem do ajuste fiscal.

Na Lei de Diretrizes Orçamentárias o Sr. Governador colocava como meta do resultado primário um bilhão e trezentos milhões. Logo em seguida, baixou na Lei Orçamentária...

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Só um instante, deputado João Carlos Bacelar. Eu vou solicitar ao deputado Eliedson Ferreira, por gentileza, que na

ausência do deputado Sérgio Passos, que tem um compromisso agendado com a sua base agora, ocupe na Mesa a Secretaria.

Pode prosseguir, deputado.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- O Estado, na Lei Orçamentária anual, reduziu a previsão desse resultado primário para oitocentos milhões. E agora, com certeza, quando manda anular duzentos e vinte milhões de empenho, é porque há ganância irresponsável deste governador que não administra o Estado, deste governador que não gosta de trabalhar, deste governador que não controla as finanças estaduais. Há realmente um descontrole total nas finanças do Estado. Não há planejamento, não obedecem à Lei Orçamentária e não obedecem ao compromisso do ajuste fiscal para a Bahia.

A situação, deputado Heraldo Rocha, das finanças estaduais baianas é caótica. Todo aquele esforço dos governos Antonio Carlos Magalhães, Paulo Souto e César Borges está aí ladeira abaixo, deputado Eliedson, porque temos um governo irresponsável. Denunciei e estou esperando a resposta da Liderança governista. Sabem como foi pago o salário de dezembro e o décimo terceiro do funcionalismo público na Bahia? Desviando dinheiro do Fundo de Combate à Pobreza e do Planserv. Só assim se conseguiu pagar a folha de dezembro e o décimo terceiro. Sr. Governador, será que V.Ex^a já mandou repor esse dinheiro para o Planserv e o Fundo de Combate à Pobreza?

O Sr. Secretário da Fazenda, que, lógico, tem direito a férias como qualquer trabalhador, no momento em que a crise internacional começa a ter reflexos na Bahia - foram quinze mil desempregados em dezembro - se encontra fora do Estado, em férias. Cadê as explicações? Todo o esforço que os governantes fizeram e os baianos também está sendo jogado fora, deputado Eliedson, porque é um governo, deputado Heraldo Rocha, que não tem planejamento, não tem norte, como eu tenho dito aqui, e a gente tem comprovado. O governador não gosta de trabalhar, o governador gasta o seu tempo na politicagem. E na politicagem mais atrasada, na cooptação desenfreada de deputados e prefeitos, na picuinha, haja vista a maneira como ele trata a grande capital do nosso Estado porque foi fragorosamente derrotado nas últimas eleições.

Estamos também recebendo, dentro em breve, a visita de representantes da Secretaria do Tesouro Nacional, que irão checar se as metas estabelecidas foram alcançadas, e não vão conseguir comprovar o cumprimento delas. Isso acontecendo, o Estado vai pagar 0,25% a mais no desembolso da dívida e fica impedido de contrair novos empréstimos internacionais.

É esta a situação, deputado Heraldo Rocha, é este o momento de preocupação com as finanças públicas que estamos vivendo. Infelizmente, tudo isso é maquiado.

Breve o secretário da Fazenda virá a esta Casa apresentar o balanço do último bimestre e vai trazer como se houvesse dinheiro em caixa, mas essa é uma simples maquiagem.

Concedo aparte ao nobre deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Deputado João Bacelar, em primeiro lugar, o Democratas se sente honrado em tê-lo no Grande Expediente na tarde de hoje.

Vejam, num rápido levantamento, a situação do Estado da Bahia. Desde o início desta legislatura que nossa Bancada, liderada pelo deputado Gildásio Penedo, por V.Ex^a e por mim, tem denunciado o desmando do Estado. O governador ainda não desceu do palanque.

Fiz uma viagem, nesse final de semana, ao Sudoeste da Bahia, e perguntava às lideranças políticas: aqui já foi construída uma sala de aula? Não. Fui a Maiquinique, a Macarani, a Vitória da Conquista, terra do nosso Líder do Governo, a Itapetinga, a Itororó e terminei em Itajuípe, ontem. Nenhuma sala de aula foi construída em todos esses municípios.

O secretário, V.Ex^a estava presente, na última audiência pública nesta Casa, cumprindo a Lei de Responsabilidade Fiscal, disse que o Estado tinha 2 bilhões e 25 milhões em caixa. V.Ex^a, semana passada, denunciou desta tribuna, e o Estado não respondeu sobre esse descontrole nas contas públicas. Como é que eles vão pagar aos fornecedores se cortaram duzentos e tantos milhões de empenho? Sugeri a V.Ex^a que fizéssemos uma representação para que o Tribunal de Contas do Estado avalie esta situação de irregularidade, como também o Ministério Público.

Tenha certeza de que assinarei, com V.Ex^a, essa representação para que o Tribunal de Contas do Estado, o Tribunal de Contas da União e a CGU venham explicar esse descontrole na administração pública do Estado, que V.Ex^a, com dados, com números, denunciou desta tribuna. Contra fatos não há argumentos.

Parabéns, deputado João Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Deputado Heraldo Rocha, com muito prazer incorporo o aparte de V.Ex^a que tem aqui, também, em diversas oportunidades, denunciado essa situação.

A crise financeira do Estado da Bahia se deu porque no início de 2008, deputado Heraldo Rocha, foi um período bastante favorável à arrecadação. V.Ex^a lembra de que aqui, no início deste ano, o secretário da Fazenda tecia loas ao desempenho da máquina fazendária no que tange à arrecadação. Eles continuaram com o mesmo ritmo de gastos, e a partir de agosto, quando os reflexos da crise financeira começaram a atingir a Bahia, o governo continuou seus gastos sem fazer ajustes para a contenção de despesas. Continuaram gastando no mesmo ritmo de quando o caixa do governo estava superavitário, enquanto o quando já era de crise, com queda na arrecadação do ICMS.

Em dezembro, para se ter uma idéia, deputado Álvaro, as receitas previstas eram de 1 bilhão de reais, o Estado só conseguiu arrecadar 790 milhões, e olha que o mês de dezembro é um mês, por excelência, mais favorável à arrecadação do Estado. Esperávamos arrecadar um bilhão de reais, e no mês de dezembro, infelizmente, só arrecadaram 790 milhões. Infelizmente, as previsões são pouco otimistas para o mês de janeiro. Foi planejada e é esperada uma arrecadação de 900 milhões de ICMS no mês de janeiro. E tudo indica, até o momento, que só conseguiremos atingir a arrecadação de 700 milhões, e o governo continua gastando irresponsavelmente, o governo continua sem controle.

A crise que não existia, deputado Álvaro Gomes, e V.Ex^a chegou ao ponto de

dizer aqui que nós éramos aves agourentas. A crise que não existia já se reflete na arrecadação e no desemprego. A crise que não existia – porque o governador Wagner é um fiel seguidor do presidente Lula, que também dizia que a crise não atingiria o Brasil – já tirou dos baianos 15 mil postos de empregos, e tudo continua como antes.

Mandaram, deputado Heraldo Rocha, para esta Casa, um Orçamento, e quando analisava o desempenho da receita dizia essa peça orçamentária que, tendo em vista os grandes investimentos previstos para a Bahia, teríamos uma arrecadação maior.

Que investimento, Sr. Governador? Nas suas 17 viagens ao exterior... Com menos de dois anos de governo, o governador já foi 17 vezes ao exterior e não conseguiu, em nenhuma dessas viagens, trazer nenhum investimento para a Bahia.

Dizem que a política de atração de investimentos do governo Wagner para a Bahia, até agora, só conseguiu atingir a Argentina, aquelas centenas ou milhares de pinguins que chegaram à costa da Bahia. Foi a única coisa até agora, dessas viagens, que o governador conseguiu trazer para a Bahia. Foram os pinguins argentinos.

Porque ele foi aos Emirados Árabes, ninguém sabe o que fez, foi à Suécia dizer que ia duplicar a planta da Veracel, uma planta que na inauguração, no governo Paulo Souto, já tinha prevista a sua duplicação.

Mas, apesar de gostar muito de viajar, parece que o governador não se dá bem com a mudança de fuso horário, porque foi fazer uma palestra no México e chegou 24 horas atrasado. 24 horas atrasado! É nas mãos desse povo, é nas mãos desse tipo de governo que nós estamos. Um governo que apresenta como a sua maior obra até hoje a recuperação de Pituaçu.

Há 60 anos, Otávio Mangabeira construiu a Fonte Nova com a capacidade que Pituaçu tem hoje. Há 30 anos, Luiz Viana Filho inaugurou o Estádio da Fonte Nova com capacidade para 100 mil pessoas. No governo Wagner, se comemora como a grande obra a reconstrução ou recuperação do Estádio de Pituaçu, e não estou falando aqui nas pesadas dúvidas que se tem sobre a honestidade e a ética na construção de Pituaçu.

O Sr. Álvaro Gomes:- V. Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Com um aparte o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Nobre deputado João Carlos Bacelar, eu queria entender melhor quando V.Ex^a, no início do pronunciamento, pelo que percebi, informa que foram desviados do Fundo de Combate à Pobreza, e também do Funprev, recursos para o pagamento do 13º e da folha de pagamento de dezembro. É isso mesmo?

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Eu não usei aqui o termo desviado, porque desviado não volta.

O Sr. Álvaro Gomes:- Qual foi o termo?

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Disse que para pagar a folha de dezembro e o 13º o Estado lançou mão de recursos do Fundo de Combate à Pobreza e do Planserv, e eu perguntava ao governador se esses recursos já tinham retornado ao caixa dessas duas rubricas.

O Sr. Álvaro Gomes:- Tudo bem, mas acho que dá no mesmo. Não foi utilizado

o termo desviado, mas tem o mesmo significado.

Quero perguntar se V.Ex^a tem os documentos? Por que essa denúncia que V.Ex^a faz, eu considero bastante grave. Só gostaria de saber se V.Ex^a tem os documentos que comprovem essa afirmação?

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Deputado Álvaro Gomes, não são graves, não. São gravíssimas as denúncias que faço.

Agora, eles não gostam muito do PCdoB, não. Esse povo do PT só gosta do PCdoB para armar palanque. Depois, não prestigiam V.Ex^{as} em nada. Mas V.Ex^a, com tanto serviço prestado ao governo, pode ligar agora para o secretário da Fazenda e perguntar se o que estou dizendo aqui é verdade ou não. Não precisa me pedir documentos, porque V.Ex^a sabe que o caixa do Estado é um caixa único. Não há documento, é só fazer a contabilidade. Mas como o governo que V.Ex^a apóia é tão competente na maquiagem das coisas, contabilmente, no final do ano, deste exercício, vai dizer que: “Está aqui o resultado que mostra que os recursos do Fundo de Combate à Pobreza e do Planserv foram aplicados normalmente”.

Mas só pagou a folha, deputado Álvaro Gomes,... E o secretário da Fazenda que me desminta se não for verdade. Eu gostaria muito de ser desmentido, pois, assim, teria mais tranquilidade, pois estou muito intranquilo com a forma como os recursos do Estado estão sendo geridos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Nobre deputado João Carlos Bacelar, fiz esta pergunta porque, caso fosse verdadeira a afirmativa, seria uma denúncia extremamente grave. Todos sabemos que a verba do Fundo de Combate à Pobreza é carimbada e não pode ser retirada para outros fins, assim como os recursos do Funprev não podem ser destinados, em hipótese alguma, para outros fins. Então, tecnicamente, isso não é possível.

Se isso aconteceu, como V.Ex^a está dizendo, é preciso que haja o documento comprovando efetivamente, porque as informações que tenho são que, de fato, isso não aconteceu.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Deputado Álvaro Gomes, o secretário da Fazenda disse a V.Ex^a que isso não aconteceu?

O Sr. Álvaro Gomes:- Tecnicamente, não é possível isso acontecer. Tecnicamente, não há condição. Não se pode retirar os recursos...

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Deputado Álvaro Gomes, estou perguntando se o secretário disse isso a V.Ex^a?

O Sr. Álvaro Gomes:- O secretário disse a V.Ex^a que isso aconteceu?

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Não, porque não tenho acesso ao secretário, mas tenho acesso aos balanços e ao fluxo de caixa do Estado.

O Sr. Álvaro Gomes:- Posso afirmar-lhe que não aconteceu.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Deputado, denunciei aqui a folha secreta na Secretaria da Saúde, a folha secreta do Dr. Jorge Solla. Ele entrou com uma representação judicial contra mim. Fui ao Judiciário e disse que era verdade, sim, que havia folha secreta; e o conselheiro Zilton Rocha, do PT, reconheceu em seu relatório que existia a folha secreta na Secretaria da Saúde.

Disse aqui que no planejamento estratégico da Secretaria da Educação estava escrito que a grande diretriz para a educação baiana era acabar com as velhas cobras do carlismo que havia na secretaria. Disse aqui e V.Ex^{as} duvidaram, mas nunca desmentiram.

E volto a dizer aqui a V.Ex^{as} que só conseguiram pagar o 13º salário e o salário de dezembro dos servidores do Estado porque utilizaram recursos do Funprev e do Fundo de Combate à Pobreza.

Lógico que isso, contabilmente, será maquiado, da mesma forma que o próximo relatório da Lei de Responsabilidade Fiscal vai apontar disponibilidade de caixa, e por quê? Porque os recursos vinculados, deputado Álvaro, serão utilizados para encobrir. É a bola de neve que este governo está fazendo. Tudo isso aconteceu, e o governo ainda teve uma receita extra de 450 milhões da folha dos funcionários que eles venderam para o Banco do Brasil. Onde está esse dinheiro, deputado Álvaro Gomes? Onde estão os 450 milhões?

É um descontrole total. Não estavam capacitados e não têm capacidade para governar um Estado como a Bahia. Tudo é improvisado, tudo no discurso.

Deputado Álvaro Gomes, V.Ex^a há de concordar comigo que o seu governo não desce do palanque, que é bom de discurso, de proposta, mas não enfrenta a realidade do Estado no seu dia-a-dia. As dificuldades que o Estado da Bahia enfrenta estão muito acima da capacidade técnica dos quadros que Wagner escolheu para ajudá-lo a governar o Estado. São apenas discursos.

Tudo está aí. Além da área financeira posso citar a área da cultura. Estão acabando com a cultura na Bahia. É uma crise. Acabaram com o Pelourinho, acabaram com as grandes instituições. Estão tentando acabar com as grandes instituições culturais da Bahia, como a Casa Jorge Amado, como a Academia de Letras.

É uma crise em todos os setores. Os setores que se saem um pouco melhor são aqueles que não estão sob a administração do Partido dos Trabalhadores. Esses ainda conseguem ter um desempenho melhor, mas os setores que são administrados por quadros oriundos do Partido dos Trabalhadores estão todos em crise.

Deputado Álvaro Gomes, se ainda tiver tempo irei trazer uma denúncia de organização não governamental que recebe milhões do Estado. Parece que a exigência é que a diretoria dessa organização contribua financeiramente para a campanha de políticos ligados à base do governo. É esse o governo que vem com o discurso de eficiência, de moralidade e ética e é o governo da ganância irresponsável.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria, ou representante do PMN, e como único deputado do PMN designo o deputado Álvaro Gomes para indicar por mim o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Nobre deputado Getúlio Ubiratan, com vossa concordância falarei por todo tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Com muita honra, designo o meu querido deputado Álvaro Gomes para falar pelo tempo do PMN.

Antes de dar a palavra ao nosso querido deputado Álvaro Gomes, vou reiterar o momento importante que teremos no próximo domingo, que será a eleição da nova Mesa Diretora.

Aqui temos parlamentares que não foram eleitos na Mesa Diretora, como eu, deputado Getúlio Ubiratan, presidente interino como muita honra, deputada Eliana Boaventura, deputado Eliedson, ou melhor, o deputado Eliedson é suplente.

Vou convocar o deputado Luiz de Deus para que assuma o posto da nossa querida deputada Eliana Boaventura. (Pausa) Ah, perfeito, o partido está representado. Vamos pela coerência, o partido está representado pelo deputado Eliedson.

Deputada Ângela, dê-nos a honra de ocupar o posto da nossa querida deputada Eliana Boaventura.

Deputado Álvaro Gomes, vamos aguardar a presença da deputada Ângela para ouvir o importante pronunciamento de V.Ex^a na tarde de hoje, deputados Capitão Tadeu, Paulo Rangel, Heraldo Rocha, João Carlos Bacelar, nosso querido deputado Elmar.

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, inicialmente queria fazer uma saudação aos sanitaristas que se encontram neste momento, nas Galerias Deputado Paulo Jackson, buscando defender as suas reivindicações. Sem nenhuma dúvida serão analisadas as questões colocadas pelos sanitaristas para o projeto que está previsto para votação amanhã.

É importante que os sanitaristas conversem com o Líder do governo, Waldenor Pereira, que tem feito todo o esforço para resolver os diversos problemas, os diversos ajustes que são necessários para aprovação dos projetos.

É importante deixar claro para todos vocês que já aprovamos dezenas de projetos aqui, e neles, no geral, fizemos ajustes para melhorar e para corrigir eventuais equívocos. Hoje, inclusive agora na convocação extraordinária, nos projetos que aprovamos fizemos dezenas de modificações, emendas, alterações, aperfeiçoamento.

Portanto aquela emenda, toda sugestão foi para aperfeiçoar o projeto, que seja razoável, e o governo tem tido toda a boa vontade para aperfeiçoá-lo. Os projetos têm sido discutidos com as entidades representativas de cada segmento e mesmo após a discussão com as respectivas entidades o projeto aqui sofre alteração. Vivemos um novo momento político, porque a sociedade mudou, o governo mudou, estamos vivendo uma outra realidade.

Naturalmente, talvez vocês não tenham conhecimento, mas antigamente não se fazia aqui alteração nem de erro ortográfico, era proibido. Fazer uma emenda aqui

para corrigir um erro ortográfico, a Bancada governista anterior não acatava, e o governo também não acatava. Hoje aqui é diferente. É claro que o mérito é da sociedade, é claro que o mérito é do avanço que estamos vivendo hoje no mundo, no Brasil e na Bahia. Mas hoje aqui não só se faz alteração dos erros ortográficos, também se fazem alterações em questões fundamentais que mudam a essência do projeto. Então, é essa a lógica que vivemos hoje.

O Líder Waldenor Pereira já chegou aqui, recomendo que vocês conversem com o Líder Waldenor Pereira, que tem tido muito boa vontade, sou testemunha disso, tem feito várias negociações, tem sido responsável por várias alterações nos projetos, e é importante que vocês conversem com Waldenor Pereira, que chega aqui, neste momento, para tirar as dúvidas, ver o que é possível fazer.

O importante é que há boa vontade para aperfeiçoar, para corrigir. E o governo mantém a sua transparência, sem criar falsa expectativa, sem criar ilusões, falando de forma bem clara, bem objetiva das suas limitações, dos seus problemas, mas tem buscado corrigir aquilo que é possível. Tanto que hoje podemos observar que quase todas as categorias, quase todos os segmentos do Estado foram beneficiados com proposições, projetos, instituições fundamentais como a Defensoria Pública, a Procuradoria, que tem um projeto aqui em tramitação, bem como a Polícia Civil e vários outros segmentos, como os da Saúde, da Educação...

Gostaria de voltar a falar um pouco sobre o discurso do nobre deputado João Carlos Bacelar e afirmar aqui, categoricamente, que não houve a utilização de recursos do Fundo de Combate à Pobreza e do Funprev para o pagamento do 13º e do salário de dezembro do funcionalismo público. É importante que o parlamentar esteja atento aos diversos problemas do Estado, fiscalizando atentamente, mas é preciso ter mais cuidado nas suas colocações para não cometer injustiças, equívocos, não fazer colocações falsas e com isso confundir a opinião pública. Acredito que é importante que cada um aqui tenha sua posição.

Sou um deputado comunista assumidamente, defendendo propostas avançadas, defendendo propostas revolucionárias. Sei que aqui há deputados de direita, defensores dos empresários, da grande burguesia, do neoliberalismo. Isso é importante. Isso é o confronto de idéias: cada um defende sua posição. Mas tanto o deputado de esquerda, o deputado progressista, quanto o deputado de direita, o deputado neoliberal, o deputado democrata – no mal sentido do neoliberalismo – deve ter o cuidado e o bom senso para fazer colocações ponderadas, para não falsificar a informação. Isso não contribui para a democracia. Contribui para a democracia o confronto de idéias. Eu aqui defendo um ponto de vista revolucionário, avançado, socialista. Sou comunista assumido do Partido Comunista do Brasil e defendo os meus ideais em qualquer situação, assim como é direito do neoliberal defender os seus pontos de vista em qualquer situação. Acredito que isto é importante, o confronto de idéias. Só não acho que seja correto um parlamentar, uma autoridade fazer colocações aqui falsas. Isso, na minha opinião, não cabe, não deve ser feito.

Eu queria também, dentro do discurso do nobre deputado João Carlos Bacelar, dizer que, numa redução da arrecadação no nosso Estado, a previsão era uma e o

resultado prático foi outro. Esse argumento, nobre deputado João Carlos Bacelar, coloca para o governo, neste momento, que ele está correto em ser cauteloso, em analisar todas as variáveis. A previsão de arrecadação era de um bilhão. Não houve arrecadação de um bilhão. Não estamos isentos da crise, que não é nossa, ela estourou nos Estados Unidos. Nós não estamos isentos dela. Em nenhum momento falei, desta tribuna, que estávamos isentos da crise dos Estados Unidos, maior potência econômica e militar do mundo. É uma crise ética, moral, uma crise do capital, uma crise de proporções que atinge o mundo inteiro, inclusive o Brasil, inclusive a Bahia.

O Sr. João Carlos Bacelar:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. ÁLVARO GOMES:- V.Exª está inscrito. Um aparte a V.Exª, mas rapidinho porque preciso concluir meu raciocínio.

O Sr. João Carlos Bacelar:- É rápido, deputado Álvaro Gomes. Continuo a dizer e afirmo que o 13º e o salário dos servidores foram pagos com recursos provenientes do Fundo de Combate à pobreza e do Funprev. Pode até já terem reposto, mas, no momento do pagamento, foram esses os recursos. Segundo V.Exª dizia, não havia crise para atingir o Estado, mas está reconhecendo que houve queda da receita. V.Exª dizia que não havia crise, mas 15 mil pessoas foram demitidas. V.Exª disse que eu fiz acusações irresponsáveis, mas eu não vou dizer aqui, de jeito nenhum, que o que V.Exª faz não é defender idéias e sim defender o governador Wagner.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Nobre deputado João Carlos Bacelar, em nenhum momento falei que a crise não atingiria a Bahia e também ao Brasil, até porque observamos que hoje vivemos no mundo de uma economia financeirizada, onde existe nos Estados Unidos um PIB de 13 trilhões de dólares, mais uma dívida interna e dívida familiar de 35 trilhões de dólares, onde existe uma movimentação de papéis de 500 trilhões de dólares pelo mundo.

Vivemos uma economia financeirizada. Seria ingenuidade minha imaginar que a crise que atingiu os Estados Unidos não atingiria a Bahia e também ao Brasil. O que falei, repito aqui, o presidente Lula costuma falar nas suas colocações de que antes quando havia um espirro nos países desenvolvidos, nos Estados Unidos, por exemplo, o Brasil pegava uma tuberculose. Completo dizendo o seguinte: os Estados Unidos, hoje, está com tuberculose grave, em estado terminal, e aqui o máximo que vamos pegar é uma gripe passageira, porque o Brasil e a Bahia estão preparados para enfrentar essa crise.

Sofre o reflexo, sim, da crise. Ninguém nega. Mas é completamente diferente da situação anterior, quando qualquer crise em qualquer país desenvolvido do mundo deixava a situação do país totalmente desmontada e desmantelada. O presidente Lula continua investindo pesado em recursos. Agora, mesmo, um reforço de 100 bilhões de reais para o BNDS, para investir na atividade produtiva. O Brasil sofreu com a crise, sim, mas a enfrenta com soberania, com muita sabedoria, assim como o estado da Bahia está investindo em atividades produtivas para enfrentar essa crise.

Portanto, volto a informar categoricamente, retomando o início do discurso de V.Exª, não foi utilizado o dinheiro do Fundo de Combate à Pobreza e do Funprev para

pagar o 13º e o salário de dezembro.

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Para concluir, deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES: - Afirmo categoricamente, e se V.Exª acha que foi, traga os documentos para comprovar.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou representante do PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. João Carlos Bacelar: - Sr. Presidente, o deputado Heraldo Rocha utilizará todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE(Getúlio Ubiratan): - Com muita honra vamos ouvir o deputado Heraldo Rocha pelo tempo do PTN, por 10 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA: - Antes de saudar, quero dizer ao deputado Álvaro Gomes, deputado Luiz de Deus, deputado Pedro Alcântara, V. Exªs que são médicos, que ele não se meta na área da Medicina. O Lula pode dizer que uma gripe vira uma pneumonia, uma tuberculose. Mas não se meta nessa área, não, deputado. Agora, queria perguntar a V.Exª, deputado Álvaro Gomes...

O Sr. Álvaro Gomes: - V.Exª me permite um aparte?

O Sr. HERALDO ROCHA: - Daqui a pouco.

(...) Deputado, e os 16 mil desempregados, será que eles têm a mesma opinião de V.Exª? E o que está hoje na Folha de São Paulo: “Inadimplência das empresas cresce 36%.” Será que é um erro da Folha? Deputado, não entre nessa da crise não, a crise é mundial! Não é uma crise localizada nos Estados Unidos. Não sou economista, sou médico. Mas quero dizer a V.Exª que o governo federal, o governo estadual patinou, patinou no que diz respeito à crise econômica mundial.

Mas, Sr. Presidente, Srªs e Srs. Deputados, há pouco o nobre deputado João Bacelar, vice-líder da Minoria, colocava uma situação dos sanitaristas. Digo que todas as categorias e especialidades da área de saúde são importantes. Mas tenho, deputado João Carlos Bacelar, o respeito muito grande pela área dos sanitaristas. É uma das categorias, uma das especialidades que tem uma importância muito grande no contexto da saúde pública do nosso País, haja vista a grave crise que estamos vivendo, da dengue, que é hoje endêmica em todo o País e particularmente na Bahia.

Analisava essa planilha que foi enviada para V.Exª pelos sanitaristas, realmente um contra-senso, uma incoerência, deputado Paulo Rangel. Depois, vou passar às mãos de V.Exª e tenho certeza de que será nosso aliado nessa luta dos sanitaristas, V.Exª que é Líder do PT.

(Lê) *“Considerando que para ingressar no cargo de sanitarista é exigido bacharel em nível -superior com registro do diploma no MEC - Ministério da Educação (médicos, médicos veterinários, enfermeiros, odontólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, dentre outros profissionais), com especialização ou residência em Saúde Coletiva ou Saúde Pública.*

Considerando que está incluída na rotina de trabalho do sanitarista a

investigação de surtos e epidemias de doenças, atenção à saúde do trabalhador, vigilância ambiental e vigilância sanitária, controle e regulação em estabelecimentos que oferecem risco à saúde humana, protegendo desta forma a saúde da população, mas expondo os profissionais a constantes viagens para execução das ações in loco e a riscos à saúde.

Considerando que a proposta do governo para a Gratificação de Incentivo ao Desempenho (GID) dos sanitaristas, que trabalham 40 horas semanais, está abaixo dos valores estabelecidos para os cargos de auditor e regulador em saúde com carga horária de 30 horas semanais.

Considerando que essa discrepância não é justificada, uma vez que a carreira de sanitaria é a única em questão com exigência de carga horária de 40 horas semanais, bem como título de especialização.

Considerando a proposta do SINDSAÚDE para a categoria de sanitaria (R\$ 5.796,51) e o que o governo oferece (R\$ 3.168,62), há uma perda de 82,95% sobre o vencimento. Se observarmos os valores dos vencimentos das categorias de auditor e regulador teremos respectivamente perda de 24,1% e 11,2%.

Considerando que a redação do artigo 28º do referido projeto não deixa claro o enquadramento dos servidores que na soma das suas gratificações não atingirem o valor mínimo da gratificação a ser criada, Gratificação de Incentivo ao Desempenho (GID), é necessário garantir que esses servidores sejam enquadrados na Tabela de Gratificação de Incentivo ao Desempenho (anexo V) do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos.

Sendo assim, propomos a equiparação da GID dos sanitaristas (40 horas semanais) ao cargo de auditor (30 horas semanais), acrescentando o valor de 1/3.”

Quero comunicar, deputado João Bacelar, sugerir que, se ainda estivermos no prazo de apresentação de emendas, porque esse projeto deveria ter sido votado na semana passada, que o grupo de sanitaristas se dirigisse à Liderança da Minoria, que fica no 2º andar, procurasse o assessor da Minoria, Dr. Aguiar, para expor essa situação. Caso ainda possa apresentar emendas, porque existe um prazo, vamos apresentar uma emenda assinada pelo deputado João Bacelar e por toda a Bancada de Oposição e tenho certeza de que alguns parlamentares da base aliada também assinarão.

Portanto, podem procurar o Aguiar, ou melhor, pedirei ao Aguiar para descer e atendê-los aqui no salão ao lado para que vocês possam explicar essa situação e, caso não possa mais receber emendas, tem que conversar com a relatora, querida e nobre deputada Marizete Pereira, para que ela entenda essa situação e tenho certeza de que pela sensibilidade, pela competência, pela ética e pelo prestígio que tem dará ouvidos à reivindicação dessa categoria tão importante na área da saúde pública.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, temos, desde o início deste mandato, colocado a situação da violência que atinge a Região metropolitana de Salvador e também todo o Estado da Bahia. Meu caro presidente interino, deputado Getúlio Ubiratan, representante legítimo do Extremo Sul da Bahia, um defensor intransigente da grave situação da segurança pública que acomete aquela região que V. Exª representa. Mas

quando V. Ex^a defende o Extremo Sul da Bahia, está defendendo a Bahia. A situação não é menor na região da Costa do Dendê, a qual represento, de Valença a Camamu; não é menor na região do Recôncavo baiano, que também tenho a honra de representar – Santo Amaro, Cachoeira, São Francisco do Conde –; não é menor no Sudoeste, inclusive neste fim de semana eu visitei as lideranças de lá, - Itapetinga, Macarani, Maiquinique, Itambé, Itororó, e não é menor também no Sul da Bahia. Só fui a Itajuípe na festa do padroeiro e lá, mas, em todos esses municípios, todos têm sido unânimes quando eu converso com as lideranças e eles me pedem que eu os apoie e busque meios para minimizar a grave situação de segurança pública dessas regiões.

Ora, vimos dizendo, e eu hoje trago um dado aqui mais uma vez, que tivemos um aumento, proporcionalmente, nesse período de um ano, comparado com o ano passado e o governo não pode negar esses dados, pois os colhemos da Secretaria da Segurança, subiu 40% no primeiro ano e mais 35% no segundo ano. O que está nos preocupando, deputado Getúlio Ubiratan, é que estão matando demais. Estão morrendo jovens, negros e pobres da periferia das cidades. E o pano de fundo de todo esse aumento da criminalidade e da violência é o narcotráfico. Hoje estamos reféns da bandidagem e do narcotraficante. Portanto, Sr. Presidente, apressando a palavra do meu querido amigo e Líder do PT, deputado Paulo Rangel, esse bravo parlamentar, eu concluo dizendo o seguinte: Sr. Governador, desça do palanque, assumo o governo para o qual os baianos o elegeram em 03 de outubro.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Gostaria de convidar o deputado Isaac Cunha para a Mesa a fim de que eu possa usar a tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o Líder do governo e da Maioria, ou o representante do PSB, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Getúlio Ubiratan.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha): - Com a palavra o deputado Getúlio Ubiratan pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. GETÚLIO UBIRATAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, a importância da saúde no Estado da Bahia. Nós estamos novamente, recebendo os funcionários da saúde do nosso Estado. Eu reitero o meu apoio a esse documento, há pouco lido pelo nosso querido deputado Heraldo Rocha, com as propostas que estão sendo apresentadas por esses servidores, ao nosso governador do Estado, Jaques Wagner.

Faço parte, integro a Bancada do Governo, mas faço sempre questão de dizer: integro a base do governo, quando trata dos anseios e das reivindicações do nosso povo, porque existem muitas questões nessa atual gestão que precisam, realmente, ser reparadas. Torna-se inadmissível concordarmos com essa situação fortíssima, de defasagem de salário desses funcionários.

E nesse documento, eu reitero, já no finalzinho, aquilo que realmente expressam os funcionários da saúde. É uma comoção de todos os baianos e baianas, a preocupação, quando se destaca o perigo, e fazem um alerta de que a aprovação do projeto nos termos atuais, poderá gerar mais distorções nos vencimentos dos servidores com o mesmo cargo no Estado. Conseqüentemente, é essa a preocupação, prejudicando o desempenho na assistência à saúde da população do nosso Estado.

Com a mesma coerência com que eu tenho servido ao nosso Estado, como representante eleito pelo povo da Bahia, reitero, governador Jaques Wagner, a compreensão e a sensibilidade do seu governo diante dessa questão importante que será discutida nesta Casa no dia de amanhã.

Quero aqui, com a mesma preocupação que estamos tendo hoje com relação à saúde do nosso povo, continuar destacando essa preocupação, referente à segurança pública do Estado da Bahia.

Nós tivemos, na cidade de Medeiros Neto, alguns dias atrás, uma operação que, pelas informações, teria a presença de policiais militares, que estavam na caça a um traficante perigoso da região de Medeiros Neto, de nome Cocada. Nessa operação houve troca de tiros, o que fez com que fosse ceifada a vida do Cocada. Mas, além do Cocada três pessoas que estariam na cena dessa operação e que não teriam, em momento algum, qualquer motivação ligada ao tráfico ou até mesmo passagem policial. E essas três pessoas, esses três baianos estão desaparecidos há exatamente 10 dias, razão pela qual ocupo a tribuna desta Casa, novamente, para falar da preocupação referente à violência que continua sendo praticada, e de uma maneira muito forte, no nosso Estado.

E, gostaria que neste momento o nosso governo do Estado se sensibilizasse, já que estou fazendo um pedido em nome dos moradores da nossa região, já que uma manifestação fortíssima aconteceu nesse final de semana por parte da população do Extremo Sul, que enfatizava e denunciava esses desaparecimentos.

Não se tem nenhuma informação, nenhuma notícia, a respeito do que teria acontecido com essas três pessoas que desapareceram tão logo o Cocada foi morto.

O local onde aconteceu essa operação é de difícil acesso, razão pela qual estamos fazendo um pedido ao Comando da Polícia Militar para que envie um helicóptero para proporcionar auxílio na busca de tentar localizar essas três pessoas, já que há uma desconfiança bastante forte de que elas teriam sido mortas durante essa operação, e o fato precisa ser esclarecido.

Tivemos uma discussão nesta Casa, nos últimos dias, e parlamentares ocuparam esta tribuna para relatar a violência na faixa de Gaza, para discutir a respeito do Estádio de Futebol de Pituçu, e eu sempre falo, deputada Ângela, que não tive o privilégio de nascer na Bahia, nasci no Rio Grande do Sul, sou brasileiro, mas hoje, mais do que nunca, sou um baiano de coração, defendo também as bandeiras, do Vitória, do Bahia e assim por diante, mas temos em questão, senhores e senhoras parlamentares, assuntos e reivindicações importantes para se discutir nesta Casa também.

Hoje, aqui, temos os sanitaristas da Saúde, e a preocupação com relação à

Segurança, deputado João Carlos Bacelar. Já são exatamente dois anos do novo governo, e o povo quer resposta, o povo cobra a atuação do nosso mandato.

Eu tenho sido grudento, e chiclete, quando me expresso nesta Casa, e não é para colocar salto alto a respeito da minha presença constante no interior, na base na qual fui eleito. Acabo os trabalhos nesta Casa, na quinta-feira e neste mesmo dia, à noite, eu faço questão de estar presente na região do Extremo Sul. São quase 1000 quilômetros que separam a capital da região que eu represento, ali ando, circulo, não tão somente pela cidade, mas também pelo interior. É Medeiros Neto, é Teixeira de Freitas, é Nova Viçosa, é Caravelas, é Prado, é Jucuruçu, só o acesso para Jucuruçu são mais de 100 quilômetros, deputada, por uma estrada de chão, e o deputado Getúlio Ubiratan circula, anda, gasta a sola do sapato, sobe e desce morro e o povo cobra, a gente leva tapa na cara das cobranças, mas eu continuo mantendo a fidelidade, o respeito, Sr. Governador, e a compreensão procuro expressar nas reivindicações do nosso povo que são fortes.

Sempre reitero isso nesta Casa, e nós temos que fazer o registro para alertar, governador, com o respeito que temos por V.Ex^a, com o respeito que temos pelo Sr. Secretário, Dr. César Nunes, pelo comando-geral da Polícia Militar, nós somos interlocutores. E em cada momento, em cada instante que eu compareço, seja na Secretaria da Segurança Pública, seja no Comando da Polícia Militar, ou seja com o Sr. Governador, e sempre destaco nas reivindicações que são repassadas para este parlamentar, de que em momento algum tenho procurado algum órgão do governo para falar de uma benesse que venha contemplar tão somente este parlamentar.

E se as cobranças acontecem, e elas precisam ser respeitadas, Sr. Governador, é porque o povo nos elegeu. E eu sempre coloco que somos interlocutores dos anseios e das reivindicações do nosso povo e não podemos nos calar só pelo fato de que somos integrantes da base do governo. E eu até como vice-Líder do nosso governo, costumo sempre falar, para concluir, meu caro presidente interino Isaac Cunha, que o grande ensinamento recebido de berço do meu falecido pai foi a austeridade, foi, realmente, o rigor nas cobranças e não, simplesmente, deputado João Bacelar, passar a mãozinha em cima da cabeça, por maior que seja a amizade. E o governador tem uma amizade forte com o presidente Lula.

São questões que nos são colocadas nos locais que visitamos e, logicamente, precisamos fazer este alerta para que as coisas se modifiquem, já que temos o povo reivindicando com força, principalmente, repito, no setor da segurança pública.

Muito obrigado pela compreensão e pelo tempo a mais concedido, deputado Isaac Cunha.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PDT/PSC/PCdoB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Pelo tempo de 8 minutos, falarei eu, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel,

pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, amigos e amigas sanitaristas, companheiros da imprensa, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, subo a esta tribuna para discordar do conteúdo do discurso do deputado Getúlio Ubiratan. Eu até aceito que alguns deputados desta Casa façam determinados discursos, até radicalizem, o que não é o caso do deputado Getúlio Ubiratan, até porque acho que a Oposição tem o papel e o dever de exercer o contraditório.

Mas discordo do discurso do deputado Getúlio Ubiratan porque não tenho a mesma visão. Entendo que em 2 anos este governo já fez mais do que qualquer outro governo no Estado da Bahia, principalmente os dos últimos 16 anos.

Então, entendo que temos que ser bastante racionais, bastante compreensivos e entendermos que encontramos a Bahia vivendo uma grande crise, praticamente generalizada. Encontramos este Estado com a malha rodoviária totalmente destruída e não seria, deputado Professor Valdeci, deputado Pedro Alcântara, o governo Wagner que em 2 anos recuperaria as estradas.

Nós chegamos ao governo da Bahia acompanhando um processo crescente de violência, com os indicadores evoluindo cada vez mais, e em 2 anos esses indicadores, deputado Getúlio Ubiratan, estão diminuindo. E ninguém fez tanto pela segurança pública como o governador Wagner vem fazendo.

Nós contratamos mais de 2 mil policiais agora.

O Sr. Getúlio Ubiratan:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PAULO RANGEL:- V.Ex^a está inscrito.

Fomos nós, agora, que conseguimos criar, deputado-presidente, um modelo institucional para a Polícia Civil deste Estado. Nós não tínhamos a Lei Orgânica da Polícia Civil.

É natural essa angústia, mas temos que ter bastante claro que este é um governo que evolui, inclusive na forma de trabalhar. Por exemplo, estive em Paulo Afonso acompanhando a caravana da Educação. Um evento brilhante e que mostra um conteúdo, em relação à forma de se trabalhar, bastante diferenciado de praticamente todos os governos deste país que é uma forma democrática, participativa, discutindo a escola com os professores, com alunos, com as representações formais da sociedade, sobretudo com a gente local.

Então esse é um governo que evolui. Sou um daqueles que não têm nenhum arrependimento em ter votado no governo Wagner. Sou daqueles que acham que 2 anos foi muito pouco e que 2 anos ainda será pouco para que coloquemos a Bahia realmente num patamar de desenvolvimento econômico e social que gostaríamos de ver.

Entendo que tenho a obrigação, até como Líder do Partido dos Trabalhadores, de dizer que discordo da crítica que a Oposição vem fazendo, mas esse é o dever da Oposição. Oposição é quase que aquilo: se não tiver defeito eu boto. Agora acho que nós do governo temos que ter a preocupação, sim, de fazer a crítica propositiva, porém acompanhar os resultados positivos. Não podemos todas as vezes que ocuparmos esta tribuna enveredar simplesmente pelo caminho da crítica, porque

deputado é cobrado e deputado cobra, deputado se angustia, mas deputado tem que discutir, tem que mostrar.

Sou obrigado a discordar, não da postura de V.Ex^a, mas da visão que V.Ex^a está tendo em relação àquilo que foi realizado e que está para ser realizado ainda. Nós fizemos muito. Só nesta convocação extraordinária o que fizemos, principalmente em relação à carreira do funcionalismo, é o exemplo maior do quanto esse governo está aberto a discussão e melhoria de vida do funcionalismo para que ele preste um trabalho melhor para aqueles que dependem do nosso Estado.

Portanto acho que o governo está no caminho certo. Faltam 2 anos, 2 anos realmente é pouco, mas vamos fazer mais do que fizemos nesses 2 anos e nesses 2 anos já fizemos muito.

Com o aparte o deputado Getúlio Ubiratan.

O Sr. Getúlio Ubiratan:- V.Ex^a como sempre é muito brilhante, deputado Paulo Rangel. Apenas quero fazer o seguinte esclarecimento: o senhor tem acompanhado os meus pronunciamentos, sempre reitero em todos os momentos, em todos os locais que tenho comparecido, o nosso governo tem ciência disso, da defesa que temos feito para a população que nos cobra.

Tenho ocupado, meu caro deputado Paulo Rangel, esta tribuna por várias vezes para fazer inúmeros cumprimentos. Temos a questão da Saúde agora. Tenho consciência do trabalho que é feito com responsabilidade por parte do nosso secretário da Saúde, Dr. Jorge Solla, ele tem apresentado um trabalho de excelência ao povo baiano. Mas são situações que nós como representantes temos que acordar, temos que fazer as reivindicações, é o nosso papel, deputado Paulo Rangel, como as cobranças que temos feito em prol da nossa região do Extremo Sul, em prol da Bahia. São vários os exemplos, coisas que realmente, talvez, o governador não tenha nem conhecimento como um caminhão do Corpo de Bombeiros que fizemos questão de trazer para a cidade de Teixeira de Freitas, de mais de 1 milhão de reais que, inexplicavelmente, deputado Paulo Rangel, foi tirado da nossa região.

Então são esclarecimentos, cobranças, que cabe-nos cobrar, sim, com veemência, mas sem nos esquecermos do passado da Bahia e do que tem representado o atual governo nas conquistas também.

Muito obrigado.

O Sr. PAULO RANGEL:- Eu agradeço o aparte de V.Ex^a e quero colocar o seguinte aqui: da mesma forma que V.Ex^a entende que ser governo não é passar a mão na cabeça; é, às vezes, concordar com a Oposição, eu não posso por exemplo estar desse lado da tribuna e sempre discordar de críticas feitas pela Oposição, e não discordar de críticas feitas de forma que tenha alguma semelhança à crítica feita pela Oposição quando essa se realiza na nossa Bancada.

Então, acho que esse debate temos que fazer até para que nós nos convençamos. Acho que esse é um direito de V.Ex^a, o direito de discordar, de se manter às vezes com uma postura independente, mas acho que o nosso papel também não é só de discordar da Oposição. Nós temos que discordar também muitas vezes de forma diferenciada ou então seríamos extremamente contraditórios de posições de

companheiros nossos que são da situação porque a visão é diferente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar PR, PRTB para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Pedro Alcântara:- Sr. Presidente, usarei todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o deputado Pedro Alcântara pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, demais membros da Mesa, colegas deputados, Imprensa, aqueles que nos honram com as suas presenças, quero fazer referência a meu amigo que há pouco tempo, há duas décadas aqui nesta Casa...

Sr. Presidente, na sexta-feira próxima passada tivemos a honra de receber em Juazeiro o Secretário para Assuntos Estratégicos da presidência da República com status de Ministério, o Ministro Magabeira Unger, para mim um dos cérebros mais bem formados e informados não só do nosso País, mas deste Planeta chamado Terra. Li uma matéria na *Folha de São Paulo* na qual ele é incitado a ligar para o Ministro Patrus Ananias em relação às críticas que ele teria feito ao projeto Bolsa Família, e que não é verdade.

O ministro fez referência, lá em Juazeiro, ao Bolsa Família como uma política de reparação do governo Lula. Para se fazer justiça é necessário que eu diga nesta Casa a referência elogiosa que ele fez ao programa; não sei aqui em Salvador, na parte da tarde, se ele mudou de opinião, acredito que não.

Mas, Sr. Presidente, nós levantamos a tese de que se se quer uma política estratégica para o Semiárido baiano, em especial a nossa região de Juazeiro, não se pode deixar de levar em conta a grande artéria que irriga toda a nossa economia que é o Rio São Francisco. Não há nenhuma política pública estratégica que venha realmente levantar a nossa economia, que não se coloque em tela, em primeiro lugar o Rio São Francisco. Por incrível que pareça, sendo o rio a maior artéria que irriga toda a nossa economia, nós não vemos uma sigla para tratá-lo. Há a CHESF que retira a energia elétrica, há a Codevasf que tira a água para grandes projetos de irrigação e por aí vai.

Então, a primeira coisa que deve se fazer em relação ao Rio São Francisco é criar uma sigla para protegê-lo, tal qual tem a CHESF, e a Codevasf. Fica a critério do Sr. Ministro como estrategista do governo criá-la e executá-la porque nós vemos algumas organizações sociais tratar do rio. E tem mais: ele vem sofrendo com agrotóxicos, com as cidades que não têm saneamento, é um verdadeiro atentado contra a sua vida. E, por último, uma facada na carótida do Rio São Francisco, que é a sua transposição. Realmente é levá-lo a uma situação irreversível que o futuro irá dizer. E isso eu dizia ao Ministro Magabeira Unger, que se quer tratar com seriedade, meu caro líder, grande Líder do governo aqui nesta Casa, deputado Waldenor, nós temos que colocar em tela o Rio São Francisco e colocá-lo como carro-chefe da região e não as agressões que ele está sofrendo.

No mês de dezembro, eu enviei uma correspondência ao governador da Bahia e ao secretário da Agricultura, nosso colega e deputado Roberto Muniz, falando de medidas que poderiam amenizar a pre-falência da agricultura no Vale do São Francisco. Isso foi no mês de dezembro. E no dia 15 de janeiro, por aí, recebi uma correspondência, pois tinham mandado esse nosso ofício, essa solicitação, essa exposição de fatores que agravam a nossa economia, e propondo algumas soluções para a crise instalada. Tinham mandado para a Secretaria da Agricultura e a Secretaria da Fazenda para estudarem.

Eu acho que este é um governo bem intencionado. Houve avanços nesses projetos que mandou. Tem capacidade, tem equipe e precisa ser mais ágil. Enquanto isso, enquanto o nosso ofício ia para algumas secretarias, o ministro Geddel – com quem já tenho relações pessoais cortadas – agia com celeridade. Fazia com que as dívidas dos agricultores da nossa região, com o Banco do Nordeste, fossem roladas com juros à altura do que deve ser a agricultura irrigada.

Então, meu caro amigo Waldenor, eu acho que precisamos de alguns fatos, - mesmo que a intenção do governo de servir, - mais agilizados, porque o tempo – time – é importante no processo não só administrativo como também político.

Entreguei farta documentação ao ministro e solicitei a ele que revisse a questão. Aliás, nunca coloquei aqui como contrapartida ou moeda de troca a revitalização do rio São Francisco e o abastecimento de cidades que estão na Bacia do Rio São Francisco, nas quais falta água para beber. Se nós levantamos a tese da água para irrigar, porque é a grande alavanca da economia do polo de Juazeiro e Petrolina, mas ainda há, na Bacia de São Francisco, na terra onde nasci, Campo Alegre de Lourdes, falta água, e ainda briga-se por ela para irrigar a garganta. Briga-se por água para irrigar a garganta.

Não se pode admitir que uma cidade – o deputado Paulo Rangel a representa aqui nesta Casa também – beba água transportada a 100 quilômetros do rio com o carro-pipa quando são gastos bilhões com a transposição do rio São Francisco. Isso é inadmissível. Cai por terra qualquer tese em defesa da transposição do rio São Francisco. Não se pode levar água que se diz para consumo humano a dezenas, milhares, centenas de quilômetros e, na Bacia do São Francisco, ainda há cidade onde se bebe água transportada no famigerado carro-pipa.

E a cada dia se descobre nova fraude, como aquela perto de Juazeiro. Até o Exército, mesmo transportando água, é notícia nacional da fraude no abastecimento de água na cidade e nos povoados de Juazeiro que, também, bebem água de carro-pipa. E pode ser uma das grandes cidades à margem do rio São Francisco.

Então, cai por terra esse projeto que considero... Eu poderia ficar falando sozinho. Mas, eu o condeno. E o futuro e as novas gerações vão dizer, quando lerem os textos dos pronunciamentos que já foram dezenas e centenas que fiz nesta Casa, em relação a este famigerado projeto, que eu estava correto. Eu não tenho dúvida alguma. Eu sou estudioso. Ali nasci, ali vivo e morrerei às margens do rio São Francisco. Eu não admito que se avance.

Eu dizia que não podia ser moeda de troca. Mas precisamos, mesmo sem ser

moeda de troca, cumprir. Eu falava na semana passada, e disse ao ministro sobre o sucateamento do porto fluvial de Juazeiro. Poderia ser um porto estratégico para a subida e descida de mercadorias já que o Oeste baiano é um grande celeiro e a nossa região é, também, um grande celeiro. Poderíamos transportar o fosfato produzido na região de Irecê, em Campo Alegre de Lourdes e no Oeste baiano, através da navegação que é o meio de transporte mais barato.

Então, se o ministro que é o estrategista do governo federal, se ele quer realmente... E as contribuições, nós as demos em Juazeiro, porque apareceram, ali, o grande, o médio e o pequeno empresários, organizações sociais, prefeitos, vereadores, deputados estaduais e federais.

E levamos as nossas sugestões a S. Ex^a o Sr. Ministro. Ele visitou projetos conosco, se dedicou e se inteirou. E nós estamos esperando as soluções que advirão desta visita que custa caro ao Brasil, porque se deslocou uma equipe. Levamos sugestões das pesquisadoras da Embrapa, que ali estiveram. O Banco do Nordeste ali esteve, o Banco do Brasil ali esteve, e nós não podemos fazer com que o Banco do Nordeste... Eu quero parabenizar o novo presidente do Banco do Nordeste pelo volume de recursos, maior em relação ao ano passado, aplicado este ano na nossa região.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu voltarei a esta tribuna, porque o nosso tempo é muito curto, 8 minutos, para traduzirmos com exatidão as propostas que fizemos, e muitos da região fizeram, o prefeito de Juazeiro, o prefeito de Petrolina, dois jovens que ascenderam. Eu quero concluir dizendo que esperamos novas ações do Sr. Ministro e do governador da Bahia, que teve conhecimento da visita e, inclusive, a elegância de nos comunicar. Nós garantimos que ali estaríamos não apenas para fazer críticas, mas para levar de fato os problemas que afligem, e afligem muito a população ribeirinha do semiárido do dipolo Juazeiro-Petrolina e da nossa querida Bahia. O nosso patrimônio maior, que é o Rio São Francisco, continua agonizante e precisando, na realidade, que a CHESF não se preocupe apenas com a água para vender energia elétrica, e a Codevasf, com a água para os projetos de irrigação, mas que criemos, uma rubrica, um departamento para tratar da saúde do Rio São Francisco, que está na UTI.

Muito obrigado, Sr. Presidente, muito obrigado, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o Líder do governo e da Maioria, ou do Bloco Parlamentar PCdoB/PSL/PTB, para falar ou indicar orador pelo tempo 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falarei por todo tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o deputado Waldenor Pereira, um grande Líder.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, no dia de ontem, o município de Ribeirão do Largo, localizado no Sudoeste da Bahia, comemorou a sua emancipação política, que de fato aconteceu em

data anterior, em 8 de janeiro, mas foi comemorada efusivamente no dia de ontem. Município hoje administrado pelo companheiro do Partido dos Trabalhadores Pacífico Luz, que tem como presidente da Câmara também um outro companheiro, Ermelindo Neto, que realizou uma belíssima festa comemorativa à sua emancipação política. Na verdade, o município de Ribeirão do Largo, anteriormente, era um distrito vinculado ao município de Encruzilhada, na região Sudoeste da Bahia, e em 1990 se emancipou, portanto completou agora, no ano de 2009, 19 anos de emancipação política.

O município tem aproximadamente 17 mil habitantes, um colégio eleitoral de 7 mil eleitores, e que tem como base econômica principal a agricultura, tendo uma forte produção de café, cultura, como todos sabem, absorvedora de grande contingente de mão-de-obra. Trata-se de um município de terra fértil, que, além do café, produz outros vários produtos agrícolas, e que tem, na verdade, se desenvolvido fortemente nos últimos anos. A última gestão, do prefeito Joaquim Garcia, prefeito do PTB, e do vice-prefeito Rubem Santos, promoveu um desenvolvimento considerável no município, levando investimentos, diversificando a atividade agrícola, organizando melhor os trabalhadores no desenvolvimento da agricultura familiar, foi campeão por várias vezes da captação de recursos junto ao Banco do Nordeste e Banco do Brasil na destinação de recursos para a agricultura familiar, e agora está sendo administrado em uma administração de continuidade pelo valoroso companheiro, ex-presidente da Câmara de Vereadores, vereador eleito por vários mandatos, Pacífico Luz, prefeito do Partido dos Trabalhadores. Eu quero saudar a comunidade de Ribeirão do Largo pela celebração do aniversário de emancipação política daquele município comemorado no dia de ontem. Abraçar, parabenizar o ex-prefeito Joaquim Garcia e o vice Rubens Soares. Desejar ao novo prefeito empossado recentemente e ao vice-prefeito uma gestão profícua que lhes permita crescimento, progresso e desenvolvimento desse importante município, com o qual nosso mandato mantém laços de proximidade, recebendo apoio decisivo nas últimas eleições. A nossa saudação ao prefeito Pacífico Luz e a todos munícipes de Ribeirão Largo pelo aniversário de emancipação política.

Sr. Presidente, eu gostaria também de registrar a visita que fiz ao lado de V.Ex^a, deputado Isaac Cunha, ao município de Jequié. Estivemos nesse final de semana, mais precisamente na sexta-feira, acompanhando o governador Jaques Wagner no município de Jequié, oportunidade em que o governador inaugurou uma série de obras ali realizadas e anunciou para a comunidade jequieense outros importantes investimentos. Considero ter sido, de fato, um dia bastante prazeroso. Em Primeiro lugar, pela acolhida que o deputado Isaac Cunha, com a sua generosidade e elegância, nos proporcionou, recebendo-nos com o seu abraço amigo e acolhedor.

Quero parabenizar o deputado Isaac Cunha pelas articulações realizadas junto ao nosso governo, que resultaram na realização de tantos investimentos importantes para aquele município. Inauguramos o Programa de Internação Domiciliar; a ampliação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, envolvendo a instalação do laboratório para hidroterapia, na escola de fisioterapia, aliás, curso de fisioterapia que eu tive a honra de instalar quando reitor daquela instituição; laboratório de

informática, vinculado ao programa que está sendo desenvolvido pela Universidade do Sudoeste denominado Portal Cidade Sol, uma instalação de 40 computadores; laboratórios vinculados à escola de odontologia daquele campus universitário; Galpão da Indústria Cidadã. Estiveram presentes também o deputado Leur Lomanto Júnior, Líder do PMDB, um dos articuladores dessas ações do governo naquele município, e o deputado Euclides Fernandes. Jequié é um município abençoado, de médio porte, que conseguiu eleger três deputados estaduais e, portanto, muito bem representado nesta Casa Legislativa.

Foi uma visita que realizamos no município de Jequié, acompanhando o governador Jaques Wagner, que considero da maior relevância, da maior significação para a região polarizada por aquela importante cidade. Outros investimentos também foram realizados no Hospital Prado Valadares.

Portanto, estão de parabéns os nossos companheiros Isaac, Leur, Euclides, deputados desta Casa Legislativa, representantes do município de Jequié, especialmente o nosso companheiro Isaac Cunha, do Partido dos Trabalhadores, pelos tantos investimentos e ações desenvolvidos pelo governo Jaques Wagner no município de Jequié. Eu, como deputado, amigo, porque vizinho e porque também ex-reitor da Universidade Estadual do Sudoeste, que mantém *campi* universitários naquele município, me senti realmente bastante satisfeito com essa visita acompanhada de tantas inaugurações, da realização de tantos investimentos pelo governo Jaques Wagner no município de Jequié.

Parabéns deputado Isaac Cunha, que nesta tarde preside esta sessão, pela capacidade de articulação para que o nosso governo pudesse dar, e naturalmente dará ainda mais, atenção a este que é um dos principais municípios, dos mais importantes municípios do Estado da Bahia, o município de Jequié.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Isaac Cunha):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar PP/ PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Falará o deputado Gilberto Brito pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Presidente (Isaac Cunha):- Com a palavra o nobre deputado Gilberto Brito pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Estimado presidente Isaac, já era para eu ter comentado aqui um tema, e não o fiz, venho hoje fazê-lo, por ter visto de olhos próprios e com presença viva. Tive a oportunidade de conhecer uma situação recentemente criada pelo governo do Estado, por intermédio da Secretaria da Saúde: os internamentos domiciliares. Visitei uma pessoa de idade avançada, acometida de um grave problema de saúde e que já se encontrava há algum tempo internada num leito dum hospital e, em decorrência do programa criado pelo secretário Solla, essa pessoa foi internada em sua residência, onde se encontra, com acompanhamento cotidiano de médico, enfermeiro, propiciando a alguém extremamente fragilizado no

aspecto da saúde, como também no aspecto emocional, o conforto do aconchego familiar. Sem dúvida nenhuma, uma ação de um caráter humano, de um caráter social, de uma abrangência do maior relevo, e eu quero aqui, neste instante, por um dever de justiça e tocado pela circunstância de ter presenciado um quadro realmente comprovador de uma preocupação do poder público com o bem de quem precisa do amparo público.

A iniciativa do secretário Solla vem a calhar com toda a sua história, com tudo quanto conseguiu desenvolver ao longo da sua atividade pública, desenvolvendo ações próprias para o bem da saúde de quem precisa, deputado Eliedson, V. Ex^a, que tem militância legítima aqui na Bancada de Oposição e o faz com responsabilidade e zelo, eu gostaria que V. Ex^a tivesse oportunidade de conhecer uma situação dessas e ver a importância e o conforto não só para o enfermo, como também para a sua família. Trata-se de pessoa carente, de limitados recursos materiais, o que certamente trazia à família dificuldades de visitá-lo constantemente, não somente pelas dificuldades da ocupação cotidiana do trabalho, mas também pelo limite da condição financeira para gastar sempre com as visitas.

Então eu quero, daqui da tribuna desta Casa, mais uma vez cumprimentar o secretário Solla, um homem sensível, comprometido com a causa pública. Para ser bem popular na minha colocação, ele é como se fosse um sapato velho num pé cheio de calos. É a pessoa indicada para o exercício da atividade dum secretário de Estado da Saúde Pública, esta coisa tão preciosa, tão difícil de executar, tendo em vista uma série de fatores que a cada dia faz as comunidades serem acometidas de doenças. O enfrentamento dessas carências necessita realmente de alguém com sensibilidade, compromisso, determinação e zelo. Evidente que essa ação do secretário não é isolada. Ela se reveste também do compromisso da sua equipe, formada por profissionais da mais alta qualificação e com igual compromisso.

Isso demonstra também o compromisso do Sr. Governador de cuidar da sociedade com respeito, decência e zelo, atribuição própria do poder público, deputado Isaac, que, quando faz, deixa nós nos sentirmos mais valorizados por estar integrando uma conjuntura pública cuidando bem da saúde do povo. Portanto externo novamente os meus cumprimentos, as minhas felicitações ao secretário Solla e à sua equipe.

Por derradeiro, quero agradecer a concessão do tempo que me foi facultado pelo querido amigo e colega deputado Aderbal Fulco Caldas, essa coisa boa do sertão de Olindina, também dotado das mesmas virtudes do nosso secretário e mergulhado dentro dos mesmos compromissos do bem, pois igualmente cuida da sua gente com respeito, amor, determinação e carinho. Era o que eu tinha para externar nesta oportunidade felicitando o secretário Solla por tão louvável iniciativa!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sra. PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria, ou o Líder do PMDB, para falar ou indicar orador por 9 minutos.

O Sr. Professor Valdeci:- Sra. Presidente, por todo o tempo falará o deputado Isaac Cunha.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Concedo a palavra ao deputado Isaac Cunha.

O Sr. ISAAC CUNHA:- Srs. Deputados, Srs. Deputadas, nesta tarde não poderia deixar de estar aqui falando da visita do nosso governador do Estado. Não só esteve S.Ex^a em Jequié, pois lá também estiveram os secretários da Saúde, Jorge Solla, de Relações Institucionais, Rui Costa, e de Ciência, Tecnologia e Inovação, Ildes.

Naquela oportunidade, a cidade foi mais uma vez contemplada com a ida do nosso Governador, que na visita anterior anunciou o curso de Medicina, que de fato já se concretizou. Agora estamos com ele instalado, uma reivindicação que há muito tempo a nossa comunidade vinha fazendo a outros governos, mas só neste governo foi realmente implantado o curso de Medicina. Esse pleito remonta a mais de trinta anos, até porque já havia um pacto de cavalheiros quando da criação da UE. A questão da saúde, os cursos que dividiriam a temática da saúde em Jequié, automaticamente o de Medicina, que também seria implantado lá, só agora a oportunidade veio com o nosso governador Jaques Wagner.

Eu quero ressaltar, ainda nessa linha da saúde, que a ida do nosso governo lá contribuiu para se instalar o programa de internação domiciliar. De fato, é o grande programa que o povo baiano precisa. Esse programa já vinha sendo implantado em nosso município e o nosso governo, sensível à questão da saúde pública, instala lá esse programa já beneficiando pessoas da comunidade carente, como é o caso da Sr^a Celina Maria de Jesus, de 61 anos que, após uma cirurgia e não podendo mais estar indo e vindo para fazer o devido acompanhamento do seu tratamento, é a grande beneficiária neste momento do programa que estende a saúde pública até a casa do paciente necessitado de auxílio, de acompanhamento médico.

E graças também ao nosso diretor do Hospital Padre Reginaldo Valadares que, com carinho, vem desenvolvendo esse programa que tão bem é apreciado pelas comunidades de Jequié e baiana.

Nessa oportunidade o governador também esteve abrindo o galpão da Ramarim, um investimento da ordem de mais de 2 milhões de reais, onde estão sendo contratados mais de 700 postos de trabalho na ampliação da Ramarim. Mais uma vez o nosso governo vem fazendo aquilo que ele se comprometeu na sua campanha. A Bahia está mudando, o emprego está sendo gerado.

Jequié é uma cidade carente. Com a vinda do galpão, são mais 700 famílias que estarão sendo beneficiadas com esse programa do nosso governo Wagner. Também na oportunidade foi inaugurada uma clínica-escola naquele município que estará beneficiando funcionários e professores da universidade, onde foi entregue uma creche chamada Centro de Convivência Casinha do Sol, que atende crianças de 6 meses a 4 anos. O centro foi totalmente restaurado e está lá inaugurado em pleno funcionamento para atender às necessidades de funcionários e professores daquela instituição de ensino, a Universidade Estadual do Sudoeste Baiano.

Também foi entregue na universidade o Pólo de Tecnologia e Inovação da UESB, que tem como objetivo capacitar 150 jovens, estudantes de escolas públicas, para atuar no desenvolvimento da universidade de Jequié que é uma ação do nosso governo.

Só quero fazer uma correção quanto ao investimento do programa. Informei equivocadamente o valor do galpão errado. São 2 milhões e meio no galpão da indústria cidadã e não da Ramarim. São 2 milhões e meio de investimentos na indústria cidadã. É mais um benefício que o nosso município recebe, onde já está instalado um curso de corte e costura onde estão sendo beneficiados mais de 80 artesões com essa indústria cidadã no programa de geração de emprego e renda do governo Jaques Wagner. Eu quero dizer que na chegada do nosso governador naquele município nós sentimos o carinho, a atenção do povo na acolhida ao nosso governador. Até porque naquele município o nosso governo teve uma vitória fragorosa no pleito de 2006. O nosso município, uma cidade com histórico de grandes representantes na política de governadores e senadores, hoje de fato se sente contemplado com aquilo que sempre pleiteou aos políticos que passaram naquele município. E hoje Jequié continua com a sua representação, pois tem 3 deputados estaduais na base do governo, 3 deputados que representam o povo de Jequié, além de um senador e um deputado federal.

É mais que justo que nós estando aqui nesta Casa, nos preparando, solicitando e encaminhando ao povo que deu uma votação fragorosa ao nosso governo, pleitos que venham beneficiar o povo de Jequié. Quero ressaltar a ida do nosso líder, deputado Waldenor Pereira, que naquele município se fez presente na entrega dessas obras e serviços e com sua presença, como amigo do povo de Jequié, vizinho e irmão ali prestigiou também a visita do nosso governador do Estado. Estiveram também naquela oportunidade vários prefeitos que vieram homenagear e receber o nosso ilustre governador. Para o povo de Jequié foi um momento de suma importância, pois mostrou naquele momento o seu papel como governador do Estado e o seu compromisso com a cidade de Jequié. Então Jequié está de parabéns. Eu quero em nome de Jequié agradecer ao governador pela sua visita.

Muito Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou dos Democratas para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos. (Pausa)

Não havendo orador concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da maioria ou líder do PT para falar ou indicar o orador. E convido o deputado Isaac Cunha para voltar a presidir esta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):-Com a palavra para falar por todo tempo a deputada Fátima Nunes pelo tempo de 9 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES :-Sr. Presidente, nobres companheiros deputados que estão na Mesa, ao lado da nossa presidente, a deputada Ângela Sousa, deputado Eliedson, as nossas jovens taquigrafas aqui sempre gastando seus neurônios,

registrando tudo que se passa, os pronunciamentos feitos pelos deputados; nossos jovens ali do som e da informática, os companheiros ali da segurança que tão bem cuidam dos deputados e também dos visitantes, pois de um tempo para cá esta Casa realmente é uma Casa do povo . E quando numa segunda-feira vemos que não há visitas sentimos até saudade, porque o que gostamos mesmo é de ver as galerias Paulo Jackson repletas de pessoas, o que nos faz lembrar daquele grande companheiro batalhador sempre presente na sua inspiração.

Srs. Deputados aqui presentes nesta Casa, a Bahia realmente está em festa! Ontem eu estava no interior, na cidade de Ribeira do Pombal, e o presidente do Flamengo havia me convidado para uma partida de futebol, evento no qual se estava fazendo uma festa em homenagem a um jovem de quatorze anos, Hubinho, que a partir de ontem foi preparar-se para integrar o time do Flamengo.

Então foi uma grande festa lá. Estava presente também o município de Fátima e o prefeito Nego, a cidade de Nova Soure e o prefeito Ari, os companheiros e as companheiras de Adustina. Muita gente de lá porque aquela cidade preparou um jovem que já está nesse time trabalhando, se preparando. Enfim, estavam presentes amigos e todos os atletas que gostam do esporte das cidades vizinhas de Ribeira do Amparo, Cipó, Tucano, Cícero Dantas.

Ao mesmo tempo que estávamos naquele estádio, com a presença de representantes da Federação Bahiana, vibrávamos também porque ouvíamos pelo rádio a alegria do povo no Estádio de Pituvaçu. Inclusive vimos pela televisão a alegria do povo saudando o nosso governador e a alegria dele próprio, Jaques Wagner, ao lado da primeira-dama, Fátima.

Realmente, se aqui na capital foi festa, uma festa da Bahia, também lá no interior aconteceram coisas importantes no esporte que complementam essa alegria dos esportistas, de todos aqueles que entendem que esporte é vida, é arte, é cultura, é uma forma de entreter-se mais com outras disciplinas e vários outros fatores que contribuem para a formação da personalidade da nossa juventude.

Estou vendo o deputado Gilberto Brito desejoso de fazer um aparte. Quero conceder-lhe.

O Sr. Gilberto Brito:- Estimada deputada Fátima, não bastassem as expressões das suas palavras, sinto estampado nas suas vestes o simbolismo da vitória e da esperança radiantes com que V.Ex^a hoje vem à Casa. Quero dizer-lhe do quanto é bom ouvir alguém falar sobre sua terra, e a senhora o faz duma forma própria de quem quer bem.

Fazendo como quem quer bem, eu tive também ontem a felicidade e a oportunidade de retornar a um estádio de futebol, coisa que eu não fazia há trinta anos. Tenho 55 de idade. Então, atendendo ao convite do Cerimonial do governo, achei oportuno que eu lá fosse.

Ontem, vi no Estádio de Pituvaçu - nomeado com muita justeza Dr. Roberto Santos, essa figura ilustre e querida que nós temos na Bahia, um patrimônio que ela tem - a alegria do povo num ambiente saudável. É uma obra plena, bem construída, bem executada, um espaço aberto. Vi a felicidade do governador e também a das

pessoas com ele. Vi ainda a primeira- dama, D. Fátima Mendonça, uma pessoa muito querida, espontânea, vibrando duma forma muito comum como alguém do povo, sem nenhum artificialismo.

Portanto, quero incorporar-me à sua alegria, deputada Fátima, lá na sua capitania - não capitania da terra, mas do afeto. E dizer também da minha alegria por ter tido essa oportunidade de ir a Pituaçu, como muitos, inclusive alguns colegas daqui do Plenário que também estavam presentes ao estádio, entre os quais o bispo Ivo. Realmente foi uma alegria muito grande. Então quero compartilhar da sua alegria, deputada, e dizer do encanto da coisa. Sendo V.Ex^a uma guerreira em favor das causas dos que mourejam no Semiárido com a dificuldade, nada mais justo também que na tarde de ontem, um jovem da sua região estivesse a despontar no esporte, num clima de confraternização e competição saudável. Parabéns.

A Sr. FÁTIMA NUNES:- Obrigado, deputado. Incorporo seu aparte ao meu pronunciamento.

Quero dizer, pedindo um pouco de tolerância ao nosso presidente pois o tempo esgotou, que a festa, hoje pela manhã, dos trabalhadores e trabalhadoras que acreditam no cooperativismo como forma de desenvolvimento sustentável e de gerar emprego e renda e que, de certa forma, até então não tinha um instrumento jurídico que pudesse permitir a regulamentação das suas atividades. Portanto, foi também um ato importante na Fundação Luís Eduardo Magalhães, o auditório transbordou com a participação de várias pessoas de toda a Bahia, de todas as cooperativas, das cooperativas dos grãos, dos que desenvolvem atividades de construção, atividades de mercado, mas também daqueles que por longo tempo trabalharam sem ter essa oportunidade. São eles os agricultores familiares, os artesãos, os pescadores e os recicladores que hoje tiveram na mão esse instrumento importante para dar continuidade ao seu trabalho.

Muito obrigado.

Em breve teceremos mais comentários sobre o tema.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

A Sr^a Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Questão de ordem da deputada Fátima Nunes.

A Sr. Fátima Nunes:- Solicito uma verificação de quorum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- A Secretaria da Mesa informa a presença de 08 Srs. Deputados, numero insuficiente para a continuidade da presente sessão. Declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares** -*

Sessões Plenárias e leia-as na íntegra.